

FRBR como ferramenta para a descoberta de informação

Karyn Munyk Lehmkuhl (UFSC) - karyn.lehmkuhl@ufsc.br

Liliane Vieira Pinheiro (UFSC) - liliane.pinheiro@ufsc.br

Resumo:

Este trabalho pretende apresentar conceitos básicos e benefícios da adoção do modelo conceitual FRBR em sistemas de descoberta de informação e o reflexo disso na atuação do bibliotecário de referência.

Palavras-chave: *FRBR; RDA; Sistemas de descoberta de informação*

Área temática: *Temática I: Tecnologias de informação e comunicação – um passo a frente*

FRBR como ferramenta para a descoberta de informação

1 INTRODUÇÃO

Os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos, cuja sigla em inglês é FRBR, atualmente são mais discutidos do ponto de vista da catalogação. Entretanto, a implantação de seus princípios por meio da RDA, sigla que pode ser traduzida como Recursos: descrição e acesso, considerada a nova norma de catalogação, terão reflexos diretos no atendimento ao usuário. Portanto, o bibliotecário de referência necessita acompanhar as mudanças ocasionadas por esse novo paradigma. Assim, este trabalho pretende apresentar conceitos básicos e benefícios da adoção do modelo conceitual FRBR para a descoberta de informação e o reflexo disso na atuação do bibliotecário de referência.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste estudo, foram identificados na literatura trabalhos publicados sobre o tema, visando analisar os aspectos que possam elucidar como a aplicação da RDA provocará mudanças na descoberta de informação.

3 RESULTADOS PARCIAIS/FINAIS

Apesar da ampla adoção dos catálogos informatizados, a norma que norteia a catalogação atual é o AACR2. Este código foi idealizado para o registro de informação em fichas de papel e para uma realidade sem tantos formatos de documentos como a encontrada hoje.

A RDA vem modificar este paradigma e criar catálogos e sistemas de informação mais condizentes com a variedade de suportes disponíveis e com as potencialidades do mundo informatizado.

Assim, nos sistemas baseados em RDA, o bibliotecário de referência e o usuário final deparar-se-ão com mudanças bastante significativas na forma como as

informações são descritas, apresentadas e relacionadas. As mudanças mais perceptíveis serão:

a) área do título: a DGM não estará mais presente para materiais não impressos. Para substituí-la foram criados três novos campos MARC para descrever o tipo de conteúdo, tipo de mídia e tipo de suporte da fonte de informação;

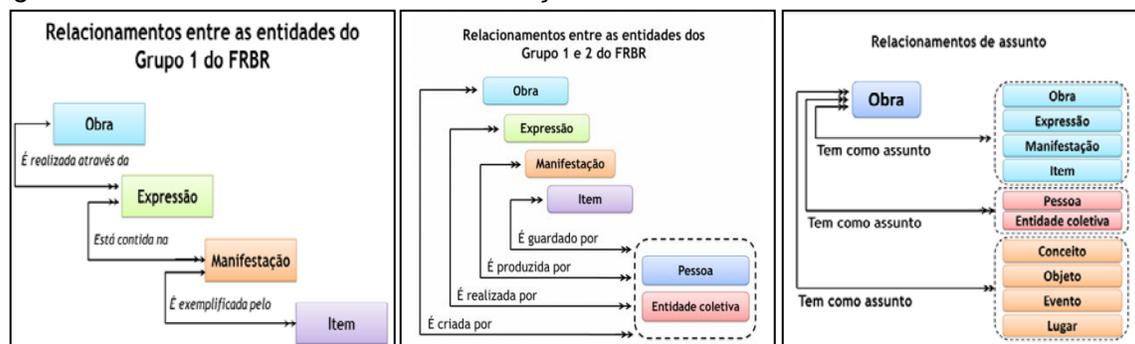
b) menos abreviações: as abreviações são comuns no AACR2 porque visavam economia de espaço nas fichas de papel, porém no ambiente eletrônico essa economia não é mais necessária. Assim, diversas palavras não precisam mais ser abreviadas e o catalogador deverá transcrever as informações conforme são apresentadas na obra;

c) fim de expressões latinas: as expressões em latim serão substituídas por frases no idioma da unidade catalogadora;

d) fim da regra dos três: no campo relacionado à responsabilidade, todos os autores deverão ser informados, mesmo que sejam mais de três nomes;

Ademais, pode-se dizer que haverá uma quebra na arquitetura do registro bibliográfico, sendo que os dados, antes presentes em um único registro, agora se encontram distribuídos em diversos registros relacionados entre si, conforme apresentado na figura 1.

Figura 1 – Entidades do FRBR e suas relações



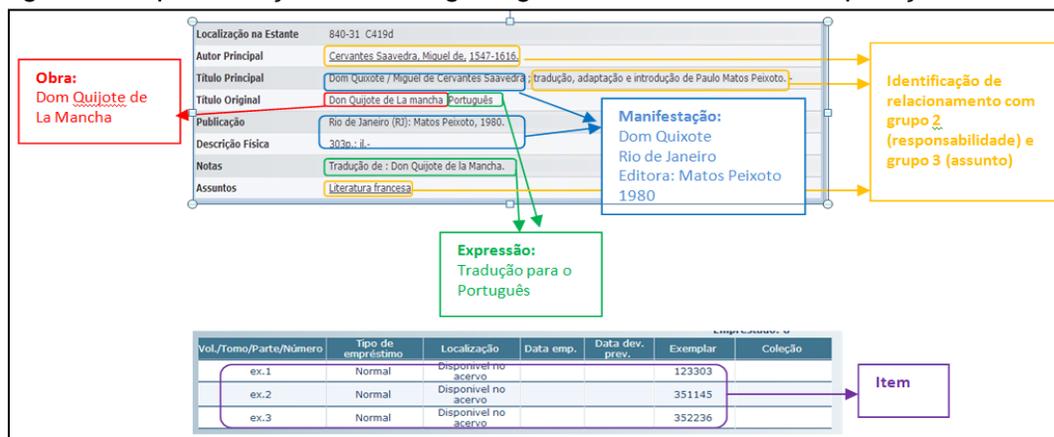
Fonte: Oliver (2011); Assumpção (2012)

Quanto ao catálogo, este seria uma espécie de rede em que as diferentes expressões (traduções, revisões, edições compactas, etc..) e manifestações (publicação da editora x, y ou z) de uma obra (criação intelectual ou artística) estariam vinculadas a ela, como também as diferentes obras elaboradas a partir do conteúdo

desta obra (revisões críticas, avaliações, comentários). Ao buscar no catálogo, o usuário recupera o registro da obra e a partir deste registro encontra a manifestação e expressão que mais se enquadram ao que realmente almeja, ou vice-versa (LEHMKUHL, PINHEIRO, MACHADO, 2012).

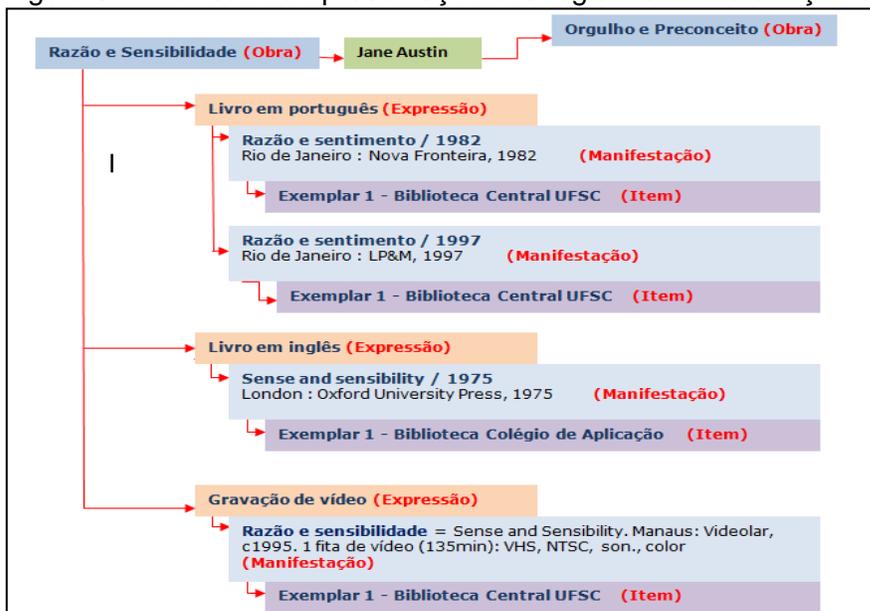
As diferenças entre o modelo atual de catálogo e como poderão ser os catálogos futuros podem ser visualizadas nas figuras 2 e 3.

Figura 2 – Apresentação do catálogo segundo AACR2 e sua comparação com RDA



Fonte: elaboração própria.

Figura 3 – Previsão da apresentação dos registros com a adoção dos princípios do FRBR



Fonte: elaboração própria

A partir do momento em que o catálogo representa as relações entre os registros, transforma-se em uma excelente ferramenta de investigação (PICCO, 2009), possibilitando, dessa forma, a descoberta de informação e, conseqüentemente, de conhecimento.

Para o bibliotecário de referência como para os usuários em geral, os benefícios se concentrarão, dentre outros, na possibilidade de “clique” sobre uma obra e visualizar todas as expressões, manifestações e itens, bem como autores, assuntos e outras obras relacionados. Ou seja, a experiência de descobrir recursos será melhor, bem como a navegação e exibição dos dados (OLIVER, 2011).

4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS/FINAIS

Acredita-se que as mudanças proporcionadas pelos modelos FRBR serão positivas e condizentes com a realidade dos sistemas digitais. Entretanto, é necessário incentivar as discussões acerca das conseqüências de tais mudanças para o cotidiano dos bibliotecários, bem como para o usuário final. Segundo Miller (2011), apesar da RDA ter sido idealizada para atender melhor ao usuário, nenhum estudo de usuário foi conduzido para validar as mudanças propostas na norma.

Assim, até a completa adoção da RDA e dos princípios FRBR nos sistemas de informação, ainda há um caminho a ser percorrido e os bibliotecários devem preparar-se para o novo cenário e conscientizar-se do quanto essas transformações terão impacto em seu cotidiano profissional, seja na prática de catalogação ou no serviço de referência.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Fabrício. **O que é FRBR?** 21 de julho de 2012. Disponível em: <<http://fabricioassumpcao.com/2012/07/o-que-e-frbr.html>>. Acesso em: 21 mar. 2013.

LEHMKUHL, Karyn Munk; PINHEIRO, Liliane Vieira; MACHADO, Raquel Bernadete. Possibilidades e desafios para a catalogação em bibliotecas: a aplicação da nova norma para

descrição e acesso de recursos (RDA). In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2012, Gramado. **Anais...** . Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. p. 1 - 15. Disponível em: <<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4QTZ.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2013.

MILLER, Liz. Resource Description and Access (RDA): an introduction for reference librarians. **Reference & User Services Quarterly**, Chicago, v. 50, n. 3, p.216-217, 2011.

OLIVER, Chris. **Introdução à RDA**: um guia básico. Brasília: Bricquet de Lemos, 2011.

PICCO, Paola. El objeto de la catalogación en el marco de las FRBR y el nuevo código de catalogação. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 14, n. 28, p. 150-162, 2009.